

O Livro de Daniel - Número Noventa e Cinco

Desvendando o significado profético da mensagem do segundo anjo

Jeff Pippenger

2024-02-28

Na história do movimento tanto do primeiro quanto do terceiro anjo, a mensagem pode ser resumida pela do segundo anjo.

E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua prostituição. Apocalipse 14:8.

O segundo anjo identifica a aplicação tríplice da profecia, para aqueles que desejam ver. O segundo anjo está apresentando uma mensagem profética, e a mensagem é que Babilônia caiu duas vezes. Identifica Babilônia como aquela "grande cidade" que é identificada nos capítulos dezessete e dezoito como Babilônia Moderna. Babilônia Moderna caiu duas vezes, e sua queda ocorreu porque ela fez todas as nações "beber da ira da sua fornicação". Sua fornicação foi realizada com os reis da terra. Esse relacionamento permitiu que ela empregasse a força dos reis com os quais cometeu fornicação para levar a cabo sua "ira", que é a perseguição que ela traz sobre o povo fiel de Deus.

O vinho é uma doutrina, e a doutrina da qual ela leva todas as nações a beber é a falsa doutrina que afirma que adorar o sol produzirá paz. Todas as nações aceitam a "marca" de sua autoridade, que é a adoração do sol, representada pelo culto dominical. A aceitação, por todas as nações, dessa "marca" é promovida pelo poder dos Estados Unidos, mas isso ocorre no tempo da escalada das hostilidades trazidas ao planeta Terra pelo terceiro Anjo do Islã. As nações aceitam o "vinho" de sua ira, com base numa promessa de "paz e segurança".

“De onde vem a palavra que eu declarei que Nova York deve ser varrida por uma onda gigantesca? Isto eu nunca disse. Tenho dito que, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguem, andar sobre andar, ‘Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra!’ Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3. Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência acerca do que virá sobre a terra. Mas não tenho luz, em particular, com respeito ao que virá sobre Nova York, senão que sei que um dia os grandes edifícios ali serão derrubados pelo revolver e transtornar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderoso poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo horror não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

A segunda mensagem dos anjos foi repetida em 11 de setembro de 2001, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados por um toque da mão de Deus.

“O profeta diz: ‘Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou morada de demônios’ (Apocalipse 18:1, 2). Esta é a mesma mensagem que

foi dada pelo segundo anjo. Babilônia caiu, ‘porque deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 14:8). Que vinho é esse?—As suas falsas doutrinas. Ela deu ao mundo um falso sábado em lugar do Sábado do quarto mandamento, e repetiu a falsidade que Satanás primeiro disse a Eva no Éden—a imortalidade natural da alma. Muitos erros afins ela tem espalhado por toda parte, ‘ensinando como doutrinas mandamentos de homens’ (Mateus 15:9).”

“Quando Jesus iniciou Seu ministério público, purificou o Templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos atos de Seu ministério esteve a segunda purificação do Templo. Assim, na obra final de advertência ao mundo, fazem-se dois chamados distintos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: ‘Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 14:8). E, no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se do céu uma voz que diz: ‘Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis das suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela’ (Apocalipse 18:4, 5).” Mensagens Escolhidas, livro 2, 118.

Entre 11 de setembro de 2001 e a iminente lei dominical nos Estados Unidos, se cumprem os três primeiros versículos de Apocalipse 18, pois é na lei dominical que começa o chamado para sair da Babilônia.

Apocalipse 18 aponta para o tempo em que, como resultado de rejeitar a tríplice advertência de Apocalipse 14:6-12, a igreja terá atingido plenamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus ainda em Babilônia será conclamado a separar-se de sua comunhão com ela. Esta mensagem é a última que jamais será dada ao mundo; e ela cumprirá a sua obra. Quando aqueles que 'não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça' (2 Tessalonicenses 2:12), forem deixados para receber forte ilusão e crer na mentira, então a luz da verdade brilhará sobre todos cujos corações estiverem abertos para recebê-la, e todos os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: 'Sai dela, povo Meu' (Apocalipse 18:4). O Grande Conflito, 389, 390.

Por ocasião da iminente lei dominical, o antigo povo da aliança receberá um forte engano. De 11 de setembro de 2001 até que o forte engano seja derramado na lei dominical, a mensagem do segundo anjo é repetida, e a rejeição representa a rejeição do “triplo aviso de Apocalipse catorze, versículos seis a doze”. Nesse sentido, os três anjos são representados pela mensagem do segundo anjo. A mensagem do segundo anjo é: Caiu, caiu Babilônia, e a mensagem do segundo anjo é colocada entre a primeira e a terceira mensagem.

O pronunciamento da primeira voz em Apocalipse capítulo dezoito é uma repetição da mensagem do segundo anjo, mas representa uma rejeição dos três anjos de Apocalipse catorze. A mensagem do segundo anjo representa as três mensagens e possui a assinatura do Alfa e do Ômega, pois foi proclamada na história do movimento do primeiro anjo, e então o será novamente no movimento do terceiro anjo. A mensagem identifica que Babilônia caiu duas vezes e, nesse sentido profético, está identificando uma "aplicação tríplice da profecia".

As duas primeiras quedas de Babilônia, representadas por Babel e por Babilônia, representam a queda final da Babilônia moderna. A dupla proclamação da queda de Babilônia é enquadrada pela primeira e pela última mensagem dos três anjos. A estrutura dos três anjos traz a assinatura do Alfa e Ômega, pois a primeira mensagem é identificada como o “evangelho eterno”, o que, por definição, significa que é eterno, ou a mesma mensagem do evangelho para todos os tempos. A mensagem do terceiro anjo é a mensagem do evangelho que adverte contra receber a marca da besta; assim, a primeira mensagem e a terceira mensagem, que são a primeira e a última, são a mesma mensagem, pois ambas são o evangelho.

Alfa e Ômega colocou Sua assinatura de "Verdade" sobre as três mensagens, pois a palavra hebraica traduzida como "verdade" foi criada pelo Maravilhoso Linguista ao combinar as letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico. "Treze", como símbolo, representa rebelião, e é na segunda mensagem que a rebelião de Babilônia, representada por suas falsas doutrinas e fornicção, é identificada. Como já observado, a segunda mensagem também contém a assinatura de Alfa e Ômega, pois a mensagem que foi proclamada na história milerita para anunciar a abertura do juízo é repetida no movimento do terceiro anjo para identificar o encerramento do juízo.

A queda de Babel, em Gênesis capítulo onze, é a primeira referência à queda de Babilônia, e o testemunho da rebelião soberba de Nimrode contém a marca da mensagem do primeiro anjo. Como demonstrado em artigos anteriores, as três mensagens dos três anjos também estão contidas na primeira mensagem. Na mensagem do primeiro anjo, a expressão "temei a Deus" representa a primeira mensagem, e a expressão "dai-Lhe glória" representa a mensagem do segundo anjo. A terceira mensagem encontra-se na primeira quando anuncia que "é chegada a hora do Seu juízo".

Na queda de Nimrod, que é a primeira queda da Babilônia, os três passos dos três anjos também são identificados. Isso é representado pela expressão "ide".

E toda a terra tinha uma só língua e uma só fala. E aconteceu que, ao partirem do oriente, acharam uma planície na terra de Sinear; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. E tiveram os tijolos por pedra, e o betume por argamassa. E disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre, cujo topo toque nos céus; e façamos para nós um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam. E disse o Senhor: Eis que o povo é um, e todos têm uma só língua; e isto é o que começaram a fazer; e agora nada lhes será vedado do que intentarem fazer. Vinde, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entendam a fala uns dos outros. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel; porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra; e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra. Gênesis 11:1-9.

A primeira queda de Babilônia, representada como Babel, é expressa por "vamos" três vezes. Os três anjos estão todos representados no primeiro anjo. O capítulo um de Daniel também representa a mensagem do primeiro anjo e, como identificado anteriormente nestes artigos, o processo de teste em três etapas do evangelho eterno é encontrado na primeira etapa, quando Daniel recusou-se a

comer a comida babilônica e, em vez disso, escolheu dar glória a Deus. Seu primeiro teste foi o teste do primeiro anjo, que desceu na história milerita em 11 de agosto de 1840 com um livrinho, o qual João foi ordenado a comer.

Foi-lhe então dado um teste visual de dez dias, que demonstrou uma distinção entre os que comiam a dieta babilônica e os que, como Daniel, escolheram comer legumes. O segundo teste produziu duas classes, assim como o fez a chegada do segundo anjo em 1844. Aquele segundo teste foi seguido pelo teste no final de três anos, quando Nabucodonosor manifestou seu juízo, como representado pela chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844.

Depois do dilúvio, Noé foi instruído a construir altares e, ao fazê-lo, jamais deveria cortar ou aparar as pedras que usasse, nem usar argamassa em seu altar. O rebelde Nimrod usou tijolos e argamassa, falsificando o altar da relação de aliança que havia sido ordenado a ser empregado por aqueles que repovoaram a terra. O primeiro "vamos" no testemunho de Nimrod representa uma "aliança de morte" que foi formada em rebelião à primeira mensagem. O segundo "vamos" representa a construção de uma torre (uma Igreja) e de uma cidade (um Estado). O segundo "vamos" no testemunho de Nimrod foi a combinação de Igreja e Estado, que é a fornicção da mensagem do segundo anjo. O terceiro "vamos" representou o juízo de dispersar o povo e confundir a língua.

A primeira queda de Babilônia tipifica a mensagem do primeiro anjo, e a segunda queda de Babilônia, nas duas manifestações que estabelecem os elementos da queda da Babilônia moderna, tipifica a mensagem do segundo anjo. Isso ocorre porque a queda de Babilônia, como registrada no livro de Daniel, representa um começo e um fim; do mesmo modo, a mensagem do segundo anjo é proclamada no começo e no fim do Adventismo. A irmã White identificou especificamente que o juízo trazido sobre Belsazar havia sido tipificado pelo juízo que fora trazido sobre Nabucodonosor.

“Ao último governante de Babilônia, como em figura ao seu primeiro, havia chegado a sentença do Vigia divino: ‘Ó rei,... a ti se diz: O reino foi tirado de ti.’ Daniel 4:31.” Profetas e Reis, 533.

A segunda queda da Babilônia tem a assinatura de Alfa e Ômega, assim como a mensagem do segundo anjo. A assinatura é representada pela queda do primeiro e do último rei da Babilônia. O juízo e a queda de Nabucodonosor são representados como “sete tempos”, o que é uma referência aos “sete tempos” de Levítico vinte e seis, e a “dispersão” no juízo e na queda de Nimrod também é uma referência aos “sete tempos” de Levítico vinte e seis. O juízo e a queda de Belsazar são representados pelas letras ardentes que somam dois mil quinhentos e vinte, identificando também uma referência aos “sete tempos” de Levítico vinte e seis.

Uma "aplicação tripla da profecia" é estabelecida pelas duas primeiras testemunhas que identificam e estabelecem as características do terceiro e último cumprimento. Com as três quedas de Babilônia, a própria mensagem que identifica a queda de Babilônia também identifica a regra sobre a qual se baseia a aplicação tripla da profecia. As duas primeiras quedas de Babilônia identificam as características proféticas da terceira e última queda.

A história milerita repete-se ao pé da letra na história da Future for America. Na história milerita, uma compilação de regras com as quais William Miller se familiarizou e que empregou para estabelecer o arcabouço da verdade que usou para apresentar a mensagem do primeiro anjo foi um marco daquela história. Uma "aplicação tríplice da profecia" é uma das regras que foram compiladas nestes últimos dias para estabelecer o arcabouço da verdade no qual a mensagem do terceiro anjo é identificada.

As três manifestações de Roma, combinadas com as três manifestações da queda da Babilônia, estão intimamente relacionadas, mas apresentam distinções. A meretriz de Tiro, ou Babilônia, que se prostitui com os reis da terra, é uma só carne com eles, mas reina sobre esses reis como Jezabel reinou sobre o rei Acabe. A Roma moderna é a besta de Apocalipse 17, sobre a qual a meretriz da Babilônia moderna cavalga e sobre a qual reina.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Então meus olhos foram desviados da glória, e fui conduzido ao remanescente na terra. O anjo disse-lhes: 'Quereis escapar das sete últimas pragas? Ireis à glória e desfrutareis de tudo o que Deus preparou para os que O amam e estão dispostos a sofrer por causa dEle? Se assim for, é necessário que morrais para que vivais. Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Deveis ter uma preparação maior do que a que tendes agora, pois o dia do Senhor vem, cruel, com ira e ardente furor, para tornar a terra desolada e dela exterminar os pecadores. Sacrificai tudo a Deus. Colocai tudo sobre o Seu altar — o eu, os bens, tudo —, como sacrifício vivo. Será preciso tudo para entrar na glória. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde ladrão nenhum pode aproximar-se nem a ferrugem corrói. Deveis ser participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, se quiserdes ser participantes com Ele de Sua glória no porvir.'"

O céu será barato o bastante, se o alcançarmos por meio do sofrimento. Devemos negar-nos a nós mesmos ao longo de todo o caminho, morrer diariamente para o eu, deixar que só Jesus apareça e manter continuamente diante de nós a Sua glória. Vi que aqueles que, recentemente, abraçaram a verdade teriam de saber o que é sofrer por amor de Cristo; que teriam de passar por provas agudas e cortantes, a fim de que, pelo sofrimento, sejam purificados e tornados aptos para receber o selo do Deus vivo, passar pelo tempo de angústia, ver o Rei na Sua formosura e habitar na presença de Deus e de anjos puros e santos.

"Quando vi o que devemos ser para herdar a glória, e então vi quanto Jesus havia sofrido para obter para nós tão rica herança, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo, para que não recuássemos diante das provações, mas as suportássemos com paciência e alegria, sabendo quanto Jesus havia sofrido para que, por Sua pobreza e sofrimentos, fôssemos enriquecidos. Disse o anjo: 'Neguem a si mesmos; tendes de avançar depressa.' Alguns de nós tivemos tempo para receber a verdade e avançar passo a passo, e cada passo que demos nos deu força para dar o seguinte. Mas agora o tempo está quase no fim, e aquilo que passamos anos aprendendo eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito a desaprender e muito a aprender novamente. Os que não quiserem receber a marca da besta e sua imagem quando o decreto for promulgado, precisam ter agora a determinação de dizer: Não, não acataremos a instituição da besta." Primeiros Escritos, 67.